



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

LEONARDO OLIVEIRA SILVA; LUIZ GUSTAVO REIS CARVALHO; FABRÍCIO DE AZEVEDO JÚNIOR; PEDRO HENRIQUE CORDEIRO FLORES; PEDRO HENRIQUE RODRIGUES NASCIMENTO SILVA

INTRODUÇÃO: Em uma situação de atendimento de urgência e emergência, os profissionais de atendimento pré-hospitalar (APH) - médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores socorristas, são confrontados com situações de grande complexidade, que exigem um atendimento imediato e habilidades como poder de decisão, eficiência e resiliência. Assim, tais profissionais necessitam estar mentalmente saudáveis para a realização de suas atividades. Contudo, eles são expostos a um conjunto de estressores gerados pela exposição contínua a dificuldades próprias do trabalho, como a vivência de incidentes potencialmente traumáticos, a imprevisibilidade, a morte, as longas jornadas laborais e as normas institucionais. Esses fatores, intensificados pela pandemia do COVID-19, podem prejudicar o trabalho do profissional e da equipe, gerando medo, sensação de impotência, insegurança e ansiedade, favorecendo o desenvolvimento de sintomas de estresse, depressão e ansiedade nesses profissionais.

OBJETIVOS: Analisar a prevalência de estressores ocupacionais associados aos profissionais do APH. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão com levantamento bibliográfico eletrônico, realizado nas bases de dados: PubMed, BVS e Web of Science. Para compor a fundamentação científica, foram utilizados os descritores: prevalência, estresse ocupacional, profissionais/trabalhadores do atendimento pré-hospitalar e paramédicos. Os dados obtidos foram submetidos aos critérios de inclusão: inglês/português, publicação nos últimos 5 anos (2018-2023) e estudo de prevalência. Foram encontrados 218 artigos nas três bases. Após análise e exclusão dos artigos que não atendiam aos critérios e dos artigos duplicados, 26 foram selecionados.

RESULTADOS: Os estudos analisados convergem sobre a prevalência de estresse ocupacional em profissionais do APH. Entre os resultados dos 26 artigos, 11 evidenciaram aumento de sintomas psiquiátricos relacionados ao estresse, depressão e ansiedade, 6 comprovaram transtorno de estresse pós-traumático, 4 mostraram relação com burnout e 2 estudos relacionaram sobrecarga de trabalho e níveis de estresse. Ainda, foram demonstrados aumento do risco de doenças cardiovasculares nesses profissionais.

CONCLUSÃO: Constatou-se que a equipe do APH é submetida a constantes estressores ocupacionais, com repercussão na saúde desses indivíduos. Em relação às alterações psicológicas, destacaram-se burnout, ansiedade e depressão. Portanto, é preciso criar estratégias que possibilitem melhores condições de trabalho para resguardar a saúde mental desses trabalhadores e permitir uma melhor prestação de cuidados à população.

Palavras-chave: Prevalência, Estresse ocupacional, Profissionais do atendimento pré-

hospitalar, Atendimento imediato, Paramédicos.